

**Destaques**

- Trump sobe impostos sobre aço e alumínio e pode iniciar uma guerra comercial
- Powell fala ao Congresso e a previsão de 4 altas nos juros em 2018 ganha força
- Mundo político mira integralmente nas eleições
- PIB do Brasil sobe 1% em 2017 e confirma recuperação lenta e gradual
- Inflação continua baixa e SELIC deve cair mais

**Mercado Internacional**

**Trump tocou os tambores da guerra comercial** ao anunciar o aumento das tarifas de importação de aço e alumínio. Os argumentos para esta medida estão focados na segurança nacional. **Canadá, Brasil e México** serão os países **mais afetados**. Ao comentar a decisão, Trump disse que **deve abrir brechas** para que aliados militares e estratégicos escapem da tarifa, mas ainda não está claro como isso ocorrerá (Canadá e México estão fora das novas tarifas, neste primeiro momento). A medida lembra em muito o protecionismo de Dilma. No final das contas, o consumidor americano pagará mais caro por produtos com aço (algo como um imposto) e essa renda será transferida para uma minoria de acionistas e trabalhadores do ineficiente setor siderúrgico americano.

**Do ponto de vista econômico, a medida anunciada não é relevante.** A dúvida que fica é se este anúncio será o primeiro de uma série, ou não. Caso **novas medidas** sejam anunciadas, aí sim poderemos ter a **deflagração de uma guerra comercial em larga escala que envolveria EUA, China, Europa e Japão**. Por outro lado, é bem possível que **Trump tenha feito apenas um jogo de cena para sua base eleitoral** (no final do ano há eleição para o Congresso americano) e **queira usar as tarifas como moeda de troca nas negociações de novos acordos, como o NAFTA**.

Apesar de alguns dados econômicos terem vindo um pouco abaixo do esperado nas últimas semanas, a **economia americana segue de vento em popa**. Em fevereiro foram geradas 313 mil vagas de emprego, valor mais alto desde julho de 2016. A taxa de desemprego se manteve em 4,1%, a mais baixa desde dezembro de 2000.

O novo **presidente do FED, Powell**, foi ouvido no **Congresso** e seus comentários transpareceram que a **economia dos EUA está se desenvolvendo em ritmo forte** e o FED deve seguir com seu trabalho de **subir, gradativamente, a taxa de juros** para conter as pressões inflacionárias. Segundo ele, **as perspectivas da economia melhoraram nos últimos meses**, o mercado de trabalho mantém a trajetória de melhora e a inflação deve se mover para a meta do FED. **As previsões de quatro aumentos nas taxas de juros americanas para 2018 ganharam força após esta audiência**.

ATIVOS	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
DÓLAR COMERCIAL	3,2475	1,88%	-1,96%	4,41%
IBOVESPA	85.353,59	0,52%	11,72%	28,04%
IBRX-50	14.321,89	0,43%	12,19%	29,15%
BOVESPA SMALL CAP	1.726,43	-0,37%	3,95%	31,74%
BRASIL USD 2045	89,62	-3,54%	-4,15%	2,37%
OURO - BM&F(grama)	140,36	3,54%	3,53%	12,95%
CDI *	6,64%	0,47%	1,05%	8,97%
IRF-M 1+	12.194,91	1,31%	2,92%	14,22%
IMA-B	5.713,44	0,55%	4,00%	10,85%
IPCA - IBGE		0,32%	0,61%	2,84%
IPC - FIPE		-0,42%	0,04%	2,07%
IGP-M		0,07%	0,83%	-0,42%

\* taxa anual (252)

ATIVOS INT.	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
MSCI ALL COUNTRY	518,08	-4,36%	0,98%	16,55%
DOW JONES	25.029,20	-4,28%	1,25%	20,26%
S&P500	2.713,83	-3,89%	1,50%	14,82%
NASDAQ	7.273,01	-1,87%	5,35%	24,85%
EUROSTOXX600	379,63	-4,00%	-2,45%	2,54%
FTSE (LONDRES)	7.231,91	-4,00%	-5,93%	-0,43%
NIKKEI (TÓQUIO)	22.068,24	-4,46%	-3,06%	15,43%
MSCI EMERGING MARKETS	1.195,19	-4,73%	3,17%	27,64%
XANGAI (CHINA)	3.259,41	-6,36%	-1,44%	0,55%
IBOVESPA (USD)	26.848,50	-0,02%	16,24%	24,81%
CRB (Commodity Index)	193,95	-1,74%	0,04%	1,75%
GOLD (oz)	1.318,38	-1,99%	1,18%	5,24%
PETRÓLEO (BRENT)	65,78	-4,74%	-1,63%	18,33%
LIBOR 3 meses		0,14%	0,29%	1,41%

obs: rentabilidade em moeda local, com exceção do Ibovespa que foi convertido para o dólar.

MOEDAS	US\$	% MÊS**	% ANO**	% 12M**
DOLÁR INDEX	90,61	1,66%	-1,64%	-10,39%
YEN*	106,68	2,35%	5,63%	5,71%
1 EURO =	1,22	-1,77%	1,57%	15,30%
1 LIBRA =	1,38	-3,04%	1,83%	11,15%

\* Cotações em Yen/USD

\*\* em relação ao dólar

JUROS INT.	REND.	MÊS	ANO	12M
CDS BRASIL 5 ANOS	156	12	-6	-67
LIBOR ANO	2,48% <sup>aa</sup>	0,22% <sup>aa</sup>	0,37% <sup>aa</sup>	0,74% <sup>aa</sup>
US TREASURY 2 ANOS	2,25% <sup>aa</sup>	0,11% <sup>aa</sup>	0,37% <sup>aa</sup>	0,99% <sup>aa</sup>
US TREASURY 10 ANOS	2,86% <sup>aa</sup>	0,16% <sup>aa</sup>	0,46% <sup>aa</sup>	0,47% <sup>aa</sup>
US TREASURY 30 ANOS	3,12% <sup>aa</sup>	0,19% <sup>aa</sup>	0,38% <sup>aa</sup>	0,13% <sup>aa</sup>



Gráfico 1

Fonte: Argumento

## Brasil

Novas **investigações** se **aproximam de Temer**, mesmo com ele ocupando a presidência. A PGR Raquel Dodge solicitou a inclusão do presidente na investigação sobre recebimento de propina da Odebrecht. Em outro caso, no inquérito que investiga um decreto do setor de portos, o STF autorizou a quebra do sigilo bancário do presidente.

Com a **proximidade da Copa do mundo e eleição, o mundo político mira integralmente nas eleições**. Uma reforma ministerial com foco nas composições para as eleições e nos ministros candidatos deve ser anunciada em breve. Enquanto isto, uma **gama incrível e bizarra de pessoas se coloca como pré-candidato**, sendo que até mesmo Temer aparenta ter interesse em ser uma opção. **Lula** teve seu pedido de habeas corpus no STJ negado por unanimidade, ficando ainda mais **claro** que ele **não conseguirá escapar da condenação** definitiva no caso do apartamento no Guarujá.

Os dados de desemprego do trimestre compreendido entre de novembro de 2017 a janeiro de 2018 vieram pior do que esperado, mas continuam a confirmar uma **recuperação lenta da economia**. **O PIB cresceu 1% em 2017 (maior crescimento em quatro anos)**, ajudado pelo desempenho forte da agricultura, que teve o melhor ano desde 1996. Apesar da pequena magnitude, este resultado marca a virada da recessão para uma nova fase de crescimento (mesmo que pequeno).

## Juros e Inflação

Em fevereiro, o CDI rendeu 0,47% e foi superado mais uma vez pelos indicadores de juros prefixados IRFM1+ (1,31%) e IMA-B (0,55%). **A inflação medida pelo IPC-A veio em linha com as estimativas (0,32%)**, que previam a permanência em patamar extremamente baixo. **Nos últimos 12 meses ela acumula somente 2,84%, valor mais baixo desde 1999**. Não há sinal, no horizonte de curto e médio prazo, de uma reação da inflação. Isso levou os economistas a revisarem suas projeções, **aumentando a chance de o BC cortar a taxa de juros mais uma vez**. Apesar desta provável queda na SELIC, **não vemos muita oportunidade nos títulos pré-fixados** (principalmente para prazos mais longos) e **vislumbramos o risco de, quando surgir algum sinal de inflação, ou se os EUA subirem os juros de uma maneira mais agressiva, o mercado se assustar**. Apesar da inflação estar contida, **não há esforços suficientes para conter os gastos públicos**, nossos **índices de produtividade seguem muito baixos** e não sabemos se o novo presidente e Congresso irão abraçar estas causas com ímpeto.

## Bolsa

O Ibovespa subiu 0,52%, após muita volatilidade durante o mês de fevereiro. As fortes oscilações sentidas nas ações dos EUA, no começo de fevereiro, propagaram-se em menor intensidade aqui no Brasil. O Ibovespa foi mais resiliente do que os índices acionários globais. **Vemos essa queda lá fora como um saudável movimento técnico e não como um reflexo de mudança de fundamentos**. Continuamos positivos com o crescimento global para 2018 e cautelosos com o processo eleitoral do Brasil. Após a tendência de alta vista nos últimos meses, **é possível que os índices de ações locais e internacionais oscilem sem direção definida**, buscando fôlego para o próximo passo.

## Câmbio

O dólar subiu 1,88%, cotado a R\$ 3,25. O real mais uma vez acompanhou o movimento global das moedas, refletindo as notícias vindas dos EUA.

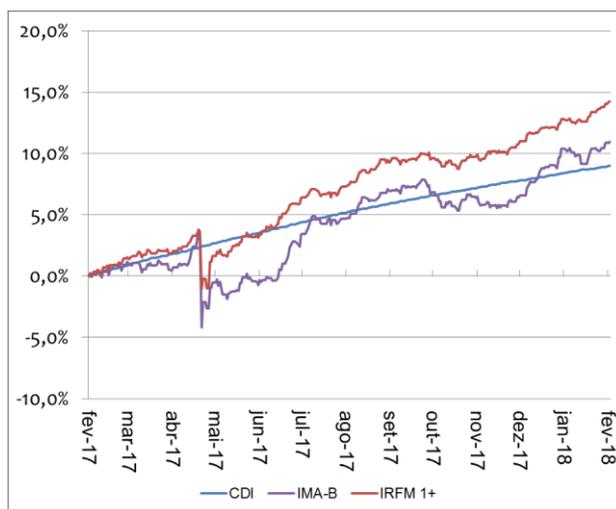


Gráfico 2

Fonte: Argumento

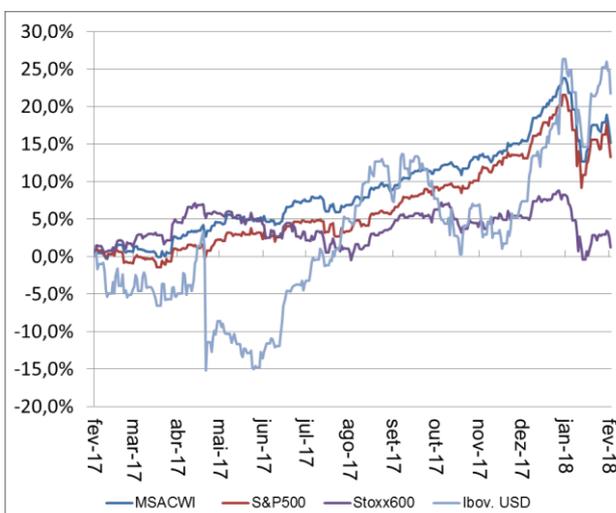


Gráfico 3

Fonte: Argumento



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes e ao público em geral. A Argumento Administração de Carteira de TVM não distribui ou comercializa quotas de fundos de investimentos ou quaisquer outros títulos e valores mobiliários. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de resgate antecipado. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimentos antes de aplicar seus recursos. A Lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2018.